

PLANO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Colégio Pedro II - Rio de Janeiro (1996)¹

Plano Geral de Ensino - 1996

Conforme p. XXI, onde está divulgada a grade curricular do 2º segmento do ensino fundamental, a disciplina Educação para Cidadania dispunha de dois tempos semanais na 5ª série e na 8ª série. Cada série dispunha de uma carga horária anual de 68 horas.

Fundamentação teórico-metodológica

Estudo da disciplina Educação para a Cidadania no 2º segmento do 1º grau: sua importância (p.114)

Educação para a Cidadania se caracteriza por ser mais formativa do que informativa, o que representa dar mais relevo a saber lidar com o conhecimento (informação) do que ter o conhecimento.

Assim, a própria prática de aula se insere nos objetivos: a familiaridade com a dialética do mundo, com a diferença, com a mobilidade de fato, com a variedade de culturas e valores.

Coerente com esses princípios, não consideramos "participação" a partir do conceito geralmente dominante de engajamento, entusiasmo, trabalho, interesse. O participar do aluno, em nossa disciplina, é sua própria postura em sala e em estudo - o que desejamos é que ele se observe, analise, e critique - que se transforme, se auto-transforme. Não temos uma sede de construir, mas de levar à auto-construção.

Os materiais cognitivos não foram escolhidos pela excelência em si, mas por serem as ferramentas que nos pareceram mais adequadas para estimular o questionamento e o auto-questionamento: cultura, individualidade, sociedade e sua dinâmica, ética e valores, Estado, cidadania, política e o próprio sujeito - o adolescente.

¹ Fonte: Departamento de Sociologia. Plano Geral de Ensino: Educação para a Cidadania Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1996.

Não dispomos de um acervo de experiência que balize seguramente nossas postulações, objetivos e ações, pois se trata de uma disciplina nova e obrigatoriamente inovadora. É este nosso problema e solução.

Não existem posturas cristalizadas, logo podemos ser mais criativos e também tolerantes com os alunos, pois há menor pressão a respeito de conhecimentos dogmatizados.

Mas a obrigação de criar, recriar, inovar, enfim, abre maiores sendas para o equívoco. Resta, então, o recurso, riquíssimo recurso, de fazer o erro ser o passo da aprendizagem "discente".

Sendo o nosso aluno um ser em desenvolvimento, que abandona a linguagem e o pensamento egocêntrico, maturando, cabe-nos ajudá-lo a ver o que é o Homem, o mundo e, sobretudo, o nosso tempo, evitando "clichês", não fazendo do jovem a "tabula rasa" em que serão impressos valores cristalizados, dolorosamente desmentidos pela realidade, que nos mostra violência, injustiça e corrupção.

Não devemos apenas conscientizar os alunos de que o Mundo é um produto das ações e relações entre os homens. Isto é apenas o ponto de partida. Devemos sinalizar sua importância como agente de transformação do mundo e que é de seu livre pensamento e de sua escolha fazê-lo como pessoas conscientes e livres ou apenas representando simples massa de manobra.

Objetivos gerais da disciplina no 2º segmento do 1º grau

1. Levar o aluno a compreender a aula como um espaço de questionamento, esclarecimento e busca de consensos e explicitação honesta de dissensos;
2. Levar o aluno à análise do mundo como universo em transformação, no qual o Homem é efeito e causa, paciente e agente;
3. Levar o aluno à compreensão de que a ação, mais do que a opinião, muda a contingência individual e social;
4. Proporcionar ao aluno a síntese de sua condição como indivíduo e cidadão, na qual deva tornar-se mais agente do que paciente do processo.

Justificativa da escolha, organização e estruturação dos conteúdos no 2º segmento do 1º grau (pág. 115)

A seleção dos materiais cognitivos (conteúdos) obedeceu um critério que apresentasse como ponto de partida: o fenômeno humano (evolução biológica e cultural), a diversidade sócio-cultural, a divulgação, o controle e a crítica das informações, a dinâmica social, os papéis do Estado e do indivíduo, a cidadania e o jovem.

A compreensão do fenômeno "homem" ocupa o primeiro lugar nas questões "quem sou?" e "o que sou?".

Segue-se o estudo da Sociedade para as questões "o que faço e por quê?", "quem, o quê e por que me cerca e comigo interage?", "qual o meu espaço e como posso ocupá-lo melhor, antes de ampliá-lo?".

A compreensão do fenômeno político tem a intenção de fazer o aluno informar-se enquanto sujeito, e não enquanto objeto do Poder, sobretudo para compreender que estamos em crise, porque hoje todos os paradigmas estão abalados, podendo decorrer daí um aprofundamento da crise e, também, o surgimento de novos rumos para a criatividade humana, por isso, devemos ser mais informados, conscientes, responsáveis e participantes.

Segue-se a discussão da humanidade que se torna incapaz de sobreviver sem uma base ética, bem como de que a consciência do justo e do responsável criam valores inalienáveis à sociedade como um todo.

Como culminância, na 8ª série, visamos à discussão do problema nacional brasileiro, tendo em conta que os alunos já são ou estão próximos de ser eleitores, sendo o voto o mais universal dos elementos de ação e transformação.

Tratamento metodológico e estratégias de ensino

O ensino-aprendizagem deve seguir o ciclo abaixo indicado:

1. Motivação inicial: partindo sempre da vivência do aluno.
2. Desenvolvimento: exposição, sempre que possível, dialogada, fazendo uso da participação ativa dos alunos, dos circunlóquios didáticos, com exemplificação e correlação com

o real, além de recursos audiovisuais. Será requisitada aos alunos a leitura complementar com textos ou obras, com ênfase na interdisciplinaridade.

3. Ampliação da vivência do aluno: debates, trabalhos de pesquisa, seminários, dramatizações e observações participantes.

Na 5ª série, para aprofundar mais a relação entre a matéria estudada e os interesses cognitivos dos alunos, haverá o estudo e o debate de temas por eles escolhidos.

Na 8ª série, será desenvolvido o Projeto Dia a Dia, do Núcleo de Estudos de Sociologia e Cidadania do Departamento, envolvendo a observação contínua e participante dos alunos em instituições públicas e/ou privadas, de maneira a propiciar-lhes experiências práticas de atividades sociais e profissionais.

5ª série

Objetivo geral: proporcionar ao educando, no período de sua formação básica, quando valores estão sendo adquiridos, condições favoráveis para sua auto-construção como ser humano e social, desenvolvendo o sentido de Cidadania e Justiça, princípios fundamentais para a criação de uma sociedade mais harmoniosa e justa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (por unidade didática)	OBJETIVOS
1. Homem, ser cultural 1.1. Animal homem - criador de cultura 1.2. Indivíduo e sociedade 1.3. Diversidade e identidade cultural 1.4. Questões contemporâneas de cultura: "mídia" e "aldeia global"	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer o homem como produto da evolução natural ou ser criador de cultura, auto-produzido, vivendo hoje numa sociedade onde a informação é, a um tempo, ferramenta de dominação ou liberdade ● Reconhecer o homem como resultante do processo bio-evolutivo e criador de si mesmo através da cultura ● Analisar criticamente a individualidade e o "outro" ● Reconhecer a diversidade e a identidade de culturas ● Analisar o papel da mídia na sociedade contemporânea
2. Homem, ser social 2.1. Sociedade e	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer e analisar os fenômenos sociais e a inserção do Homem na

<p>2.2. dinâmica social Sociedade e ética</p> <p>2.3. Processos sociais: cooperação, competição, conflito, acomodação e assimilação</p>	<p>dinâmica social</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a sociedade como contingência e necessidade de vida humana ● Analisar a sociedade humana como uma realidade complexa e dinâmica ● Analisar os padrões éticos na sua participação como agente de mudança social ● Identificar os processos sociais e reconhecê-los como básicos para a socialização.
<p>3. Estado e cidadania</p> <p>3.1. Estado e sociedade</p> <p>3.2. Cidadania: compromisso Estado/Cidadão</p> <p>3.3. Cidadania concebida e cidadania conquistada</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar a relação Estado-Cidadania bem como a transformação do súdito em cidadão ● Analisar o significado do Estado como criação humana e seu papel na organização da sociedade ● Identificar a cidadania como compromisso e auto-compromisso, analisar os conceitos de direito e dever ● Identificar os direitos e deveres de cidadania e seu efetivo exercício
<p>4. Cidadania em debate</p> <p>4.1. O Estatuto da Criança e do Adolescente</p> <p>4.2. A violência em suas várias manifestações</p> <p>4.3. Outros temas a serem escolhidos pelos próprios alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Levantar questões relacionadas à cidadania, em especial as referentes aos jovens e crianças ● Analisar o Estatuto da Criança e do Adolescente ● Analisar os problemas da cidadania no Brasil, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente e das várias formas de manifestação da violência ● Analisar temas atuais de interesse dos alunos

8ª série

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (por unidade didática)	OBJETIVOS
<p>1. Homem e cidadão - dois conceitos diferentes</p> <p>1.1. O homem, ser de múltiplas dimensões</p> <p>1.2. O cidadão e a cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar o Homem como ser único e singular, ao mesmo tempo em que compartilha socialmente com vários grupos da experiência cultural e simbólica acumulada, estabelecendo mudanças, criando e inovando no processo da vida em sociedade. ● Analisar o Homem como ser de múltiplas dimensões: racional, afetivo, emocional e também social, produto e criador de cultura. ● Analisar o Homem em sua dimensão biopsíquica. ● Analisar o Homem como o único animal capaz de criar símbolos. ● Refletir sobre os símbolos sociais internacionais, nacionais e grupais.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer que o fato de pertencer a um determinado Estado implica ter uma nacionalidade, direitos e deveres e responsabilidades pessoais e coletivas. ● Conceituar cidadão e cidadania, situando-os historicamente, destacando a importância do exercício consciente da cidadania como fundamental para a dignidade humana.
<p>2. Ética e comportamento</p> <p>2.1. Ética</p> <p>2.2. Os valores que inspiram a vida social</p> <p>2.3. A cidadania e o exercício do poder</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer, através de exemplos práticos, que, para uma convivência harmoniosa em sociedade, as pessoas criam e obedecem a um conjunto de regras e valores que vão nortear o comportamento humano. ● Identificar o que é a Ética, a partir de acontecimentos da vida cotidiana ● Reconhecer e avaliar a importância de um código de normas para se viver em sociedade ● Identificar as causas da falta de ética e as consequências para a vida social ● Identificar os valores morais, éticos e de justiça que inspiram a sociedade brasileira ● Identificar, num quadro de mudanças aceleradas, os novos valores que estão sendo incorporados e quais as consequências para a sociedade ● Analisar a relação entre ética e os meios de comunicação de massa ● Avaliar, através de exemplos cotidianos, a importância da ética no exercício do poder
<p>3. O cidadão brasileiro</p> <p>3.1. Noções básicas sobre Constituição</p> <p>3.2. A organização do Estado Brasileiro</p> <p>3.3. Os direitos e deveres do cidadão brasileiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar, tendo como base a Constituição Brasileira, como se organiza o Estado Brasileiro e quais os direitos e deveres do cidadão ● Reconhecer e avaliar a importância da Constituição ● Analisar o Título I da Constituição Brasileira - Dos Princípios Fundamentais ● Analisar os artigos 5º e 6º da Constituição Brasileira, situando o indivíduo como integrante de uma comunidade, sendo o Estado o elemento disciplinador da interação social em vários aspectos ● Analisar os artigos 12º e 13º da Constituição Brasileira para identificar a questão da nacionalidade e os instrumentos de soberania popular ● Analisar a organização política brasileira, através do artigo 17º da Constituição Brasileira
<p>4. Uma visão nova de Brasil</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar projetos nacionais e/ou regionais em andamento, compreendendo a necessidade de se repensar o Brasil de maneira crítica, consciente e não-

	<p>estereotipada, na busca de soluções coerentes com a nossa realidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar e avaliar, nos projetos em questão, as conquistas efetivas para a solução de problemas e as perspectivas reais de mudanças.
--	---

Bibliografia geral [pulei, pois era muito extensa]

Bibliografia específica

5ª série

ARRUDA, Rinaldo. Pequenos bandidos. Global, São Paulo, 1983

BOSI, Alfredo (org.). Cultura brasileira, temas e situação. Ática, São Paulo, 1987.

Durham, Eunice. A construção da cidadania. Novos estudos Cebrap, São Paulo, 1987.

DIMENSTEIN, Gilberto. Cidadão de papel. Ática, São Paulo, 1991.

JACOBICA, Liliana e Michele. O que fazer? Falando de convivência. Ática, São Paulo, 1990.

MORAES, Vanderlei Ramos de. Desordem urbana. Moderna, São Paulo, 1982.

RIDENTI, Marcelo. "Política pra quê?". Atual, São Paulo, 1993.

SANTOS, José Luís dos. O que é cultura. Brasiliense, São Paulo, 1980.

SILVA, Livingstone dos Santos. Fundamentos de organização política. Pluriarte, Rio de Janeiro, 1990.

8ª série

AQUINO, Rubim Santos Leão. História das sociedades. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1983.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial, 05/10/1988.

DIMENSTEIN, Gilberto. Como não ser enganado nas eleições. Ática, Rio de Janeiro, 1994.

DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel. Ática, Rio de Janeiro, 1994.

DUARTE, Gleuso Damasceno. A Constituição explicada ao cidadão e ao estudante. Ed. Lê, Belo Horizonte, 1990.

CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. Palas Athenas, São Paulo, 1990.

CAMPOS, Ângela Valadares. O menor institucionalizado: um desafio para a sociedade. Vozes, Rio de Janeiro, 1984.

CAPALBO, Creusa. Ideologia e educação. Convívio, São Paulo, 1978.

FERREIRA, Nilda. Cidadania: uma questão para a educação. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1994.

JACOBICA, Liliana e Michele. O que fazer? Ática, São Paulo, 1993.

RIBEIRO, João Ubaldo. Política. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1986.

RIDENTI, Marcelo. Política pra quê? Atuação partidária no Brasil contemporâneo. Atual, São Paulo, 1995.

SADER, Emir. Da ditadura à democracia. Atual, São Paulo, 1993.

SILVA, Livingstone dos Santos. Fundamentos de organização política. Pluriarte, Rio de Janeiro, 1990.

SODRÉ, Nelson Werneck. Síntese da história da cultura brasileira. Bertrand, Rio de Janeiro, 1988.

Bibliografia Didática:

5ª série:

- Cadernos de Educação para a Cidadania - 5ª série do 1º grau
 - textos elaborados pelos professores do Departamento.
- Constituição Brasileira
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- Obras paradidáticas: Coleção Polêmica, Ed. Moderna; Pontos de apoio, Ed. Scipione; Coleção Jovem Série, Ed. Ática.
- Jornais, revistas, vídeos e filmes.

8ª série:

- Cadernos de Educação para a Cidadania - 8ª série do 1º grau
 - textos elaborados pelos professores do Departamento.
- Constituição Brasileira
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- Obras paradidáticas: Coleção Polêmica, Ed. Moderna; Pontos de apoio, Ed. Scipione; Coleção Jovem Série, Ed. Ática.
- Jornais, revistas, vídeos e filmes.